

Farmacêuticos de Araraquara vão construir sede científica

Projeto ousado, o prédio da Afar será equipado com quatro laboratórios e se transformará em um núcleo de conhecimento farmacêutico

Está começando a sair do papel um projeto que, no mínimo, vai imprimir uma nova dinâmica à educação farmacêutica continuada para os profissionais de Araraquara (SP). O projeto não está sendo gerado por nenhuma universidade, nem órgãos públicos, mas pelos próprios farmacêuticos da cidade e região, através da Afar (Associação Farmacêutica de Araraquara), uma entidade social, científica e cultural da categoria.

Fundada, no dia 25 de fevereiro de 1975, em São Paulo, pelos farmacêuticos Gilberto Luiz Pozetti, professor titular aposentado de Química Orgânica do Instituto de Química da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) de Araraquara, ex-vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, e Álvaro Cabrera, professor doutor aposentado da Unesp, a Afar não pôde mais adiar o sonho da sede própria, sob pena de descontinuar todo o seu programa de cursos voltados para a reciclagem dos farmacêuticos afiliados e não-afiliados. Agora, parte para materializar o sonho.

A agenda de eventos da entidade conta com quatro modalidades diferentes de ensino farmacêutico: a “atualização”, a “extensão universitária”, a “especialização” e a “educação continu-



Gilberto Luiz Pozetti

ada”. Agora mesmo, há nove cursos em andamento: “Especialização em Farmácia Homeopática”, “Farmacoterapia”, “Cosmetologia”, “Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos”, “Fitoterapia”, “Hematologia Clínica”, “Imunologia Clínica”, “Micologia Clínica” e “Microbiologia Clínica”. O número de cursos tem crescido, como cresce também a quantidade de participantes. Ultimamente, cada um deles tem atraído nunca menos que 500 profissionais de todo Brasil.

Até então, os cursos vinham sendo realizados, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp. A

Universidade cedia seus espaços, como o anfiteatro, os laboratórios e as salas de aula. No entanto, a partir do ano passado, a Unesp passou a oferecer à comunidade um elenco de cursos noturnos. Resultado: os espaços reduziram-se e a Afar teve que partir para outra alternativa – a sede própria.

Para tanto, a Associação comprou um terreno de 1.140m², no Bairro de Quitandinha. Os recur-

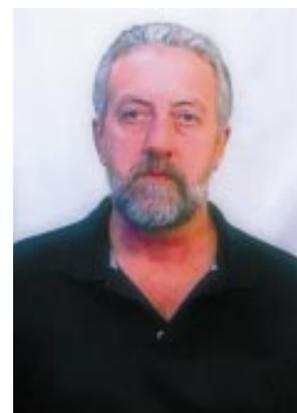
sos iniciais para a construção do prédio já estão alocados. Vieram dos cursos que a entidade tem ministrado. Os recursos complementares terão origem em outras fontes, inclusive doações. Pelo menos é o que esperam os professores Gilberto Pozetti e Álvaro Cabrera.

Construir uma obra desse porte poderia assustar a muita gente. Mas não os dois professores. Eles sabem das enormes dificuldades, notadamente financeiras, que encontrarão para ver a sede construída. Mas não se desanimam. Na busca de novos recursos, eles já encaminharam pedidos de apoio financeiro ao CRF-SP e ao CFF. E vão ainda bater em outras portas.

Planta - A sede científica da Afar terá um anfiteatro para 160 pessoas, com salas e camarins, dois auditórios, quatro laboratórios (um de grande e



Planta da sede científica da Afar



Álvaro Cabrera



Quiosques



Vista da piscina e salão de festas

três de pequeno portes), uma sala de apoio, duas salas para aulas teóricas e práticas, uma secretaria administrativa, *foyer*, cozinha, copa, cantina. O prédio contará ainda com uma vasta área para depósito, para terraço e um amplo estacionamento.

O sonho de Pozetti e Cabrera é fazer do espaço um núcleo gerador de inteligência farmacêutica, onde vários eventos serão realizados, simultaneamente. Enfim, tornar-se uma central de conhecimentos para a categoria.

Sede de campo - A Afar já possui uma bela sede campestre. Com 12.200m², ela fica localizada próxima ao Bairro Jardim Botânico, uma área nobre do Município, e à Represa Municipal de Capitação de Águas. Possui duas piscinas, três quiosques com churrasqueira, salão de festas, campo de futebol, parque para crianças, sauna, muita área verde com pequenos bosques etc.

A luta da Afar, além de construir a sua sede científica, é a de atrair novos farmacêuticos-sócios. Para tanto, está fazendo promoções, como o abatimento de 50% no valor da anuidade, em caso de o marido e mulher serem farmacêuticos, e o perdão da dívida para os inadimplentes.

Bulas: facilidades para usuários e profissionais de saúde



FOTO: Alencastro

A partir do próximo ano, vai ficar mais fácil entender as bulas dos medicamentos à disposição, no Brasil. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) prepara mudanças nas bulas, com a intenção de torná-las mais compreensíveis e com informações atualizadas. A medida busca promover o uso racional de medicamentos, no País.

A proposta de nova regulamentação da Anvisa foi publicada no “Diário Oficial da União” do dia 21 de novembro, por meio da Consulta Pública número 96. O documento prevê a existência de duas bulas: uma, direcionada aos pacientes, dentro da embalagem do medicamento, escrita em linguagem simples; e outra, para os profissionais de saúde, com informações técnicas, que estará disponível em um compêndio editado pela Agência e, também, na Internet. A posologia (instruções de uso) não estará disponível na bula dos pacientes, a fim de ajudar a evitar a automedicação.

Pesquisa - Pesquisa recente da Agência constatou deficiências nas informações de 48% das bulas de medicamentos produzidos por três dos principais laboratórios que atuam, no País. A pesquisa apontou omissão de informações sobre efeitos colaterais, problemas no uso de dois ou mais medicamentos, ao mesmo tempo, reações adversas, além da falta de dados sobre a composição dos produtos, entre outros.

Os laboratórios dos medicamentos inovadores terão que atualizar as bulas sempre que houver qualquer novidade a respeito dos efeitos da droga, em qualquer parte do mundo. Os textos das bulas dos medicamentos genéricos e similares também deverão ser alterados, passando a ter informações iguais às do medicamento que copiam. Benefícios, riscos, modo de uso, efeitos colaterais, uso conjunto (ou não) com outros medicamentos, dosagem, superdosagem e conservação do medicamento deverão estar sempre em destaque.

As empresas que não obedecerem às regras estarão sujeitas às penalidades da Lei nº 6.437/77. As críticas e sugestões podem ser enviadas, nos próximos 30 dias, ao seguinte endereço: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, SEPN 515, Bloco “B” Ed. Ômega, Asa Norte, Brasília-DF - CEP 70.770.502, ou fax (61) 448-1080 ou *e-mail* <alimentos@anvisa.gov.br>. Terminado o prazo, a Anvisa promoverá discussões com entidades interessadas no assunto, para consolidar o texto final.

Mais informações podem ser obtidas junto à assessoria de imprensa da Anvisa, pelo telefone (61)448-1022/448-1301/315-2005, pelo fax 448-1252 ou pelo *e-mail* <imprensa@anvisa.gov.br>